

PROJETO DE AÇÃO SOCIAL ALIADO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA E SEUS EFEITOS NA COMUNIDADE**Manuella Andrade Swierczynski⁽¹⁾**

Engenheira de Produção pela Área 1, Especialização em Gestão Ambiental em Municípios pela UTFPR, aluna do Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental pela UFBA. E-mail: mas.andrade.81@gmail.com

RESUMO

Em virtude do desequilíbrio ocasionado pelas ações humanas sobre o meio ambiente de retirar, consumir e descartar, sem a consciência da conservação ambiental, está sem limites de preservação mínima necessária para garantir a sobrevivência da espécie humana. Esta interação entre homens e ambiente é imprescindível para garantir o desenvolvimento sustentável, entretanto uma das barreiras para atingir este objetivo é o conhecimento mínimo necessário da população humana sobre meio ambiente e sustentabilidade. A Educação Ambiental é um dos caminhos mais eficientes para cobrir a lacuna de conhecimento existente sobre a temática de proteção ao meio ambiente. É evidente que processos por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, assim como o uso de bem comum, devem ser utilizados como valiosas ferramentas de trabalho na conservação do meio ambiente. Esta pesquisa teve como temática a aplicação de Educação Ambiental não formal em uma determinada comunidade através da escola municipal, sensibilizando os alunos a buscarem valores que conduzam uma convivência harmoniosa com o ambiente, desenvolvendo um senso crítico sobre as atitudes que tem levado a destruição dos recursos naturais e várias espécies que habitam o planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente. Sustentabilidade. Conservação.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre o consumo incessante das gerações atuais, sem atentar para a conservação do meio ambiente, valorizando cada vez mais a necessidade de buscar alternativas para substituir as matérias-primas não renováveis, seja pela reutilização ou reciclagem.

Conforme Varine (2000, p. 62), "a natureza é um grande patrimônio da sociedade. Conseqüentemente, a Educação Ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da preservação dessa sua riqueza". O autor reconhece que o meio ambiente sofre danos em função do crescimento da população, causando decadência na qualidade de vida e incapacidade de sustentação. Agir apenas com denúncias contra agressões à natureza não resolve o mal causado, por isso é necessário um processo com atitudes que promovam a conservação e sustentabilidade do meio.

A poluição atmosférica, a contaminação dos corpos hídricos, a degradação das florestas, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente, nos dias atuais, são atos comuns. Diante deste cenário, é necessário mudar o comportamento do homem em relação ao meio ambiente, com objetivo de promover um modelo de desenvolvimento sustentável, com reflexos positivos garantindo a sobrevivência com qualidade de vida de todos.

O Desenvolvimento Sustentável busca atender às necessidades da atual geração, sem comprometer a capacidade das futuras gerações em prover suas próprias demandas. Entretanto, é possível preservar com mais intensidade quando se conhece profundamente do assunto para entender as conseqüências dos atos praticados e o mal que será feito a si mesmo.

A Educação Ambiental tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade (CARVALHO, 2006).

As ações sociais que envolvem atividades de educação ambiental favorecem o aprendizado de forma lúdica e diferente, sobre a importância da conservação do futuro do planeta. O resultado será a capacidade de reinventar formas de consumir, aperfeiçoando o respeito pelo meio ambiente.

Na visão de Chalita (2002, p. 34), a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e conseqüente mudança de hábitos. É também o instrumento de construção

do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral.

A educação ambiental propõe atingir todos os cidadãos através de um processo participativo que procura conscientizar sobre a problemática ambiental, despertando em cada indivíduo o sentimento de pertencimento, participação e responsabilidade.

OBJETIVO DO TRABALHO

Vivenciamos um momento em que a sociedade mundial começa a atentar para os problemas relacionados com o meio ambiente. Aumentaram-se o número de encontros para discutir as questões ligadas à preservação da natureza, ampliou a disseminação de informações quanto à importância desta conservação, entretanto muito trabalho ainda precisa ser feito.

Considerando-se a necessidade de buscar novas alternativas para promover o conhecimento de preservação ambiental com resultados práticos, a educação ambiental torna-se uma ferramenta estratégica nesta tarefa. O estudo além da pesquisa teórica visa também apresentar um projeto de ação social efetuado em uma escola municipal na cidade de Mata de São João/BA e quais efeitos a educação ambiental causou na comunidade.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar como a Educação Ambiental auxilia no processo de ação social realizado em escolas, com alunos do ensino fundamental em uma comunidade.

Como objetivo específico pretendeu-se: desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a disseminação do conhecimento sobre a prevenção ambiental, provocar a iniciativa dos alunos quanto ao cuidado com o meio ambiente, transformando-os em multiplicadores permeados na comunidade onde vivem após as ações promovidas durante o período de estudo, utilizando a Educação Ambiental como ferramenta estratégica de trabalho na escola.

METODOLOGIA UTILIZADA

Através de projetos lúdicos desenvolvidos dentro da escola com objetivo de incentivar a participação de alunos, professores e funcionários visam transformá-los em multiplicadores dentro da comunidade com objetivo de sensibilizar os envolvidos na mudança de cultura para agirmos diferente com ações de preservação do meio ambiente.

Cada indivíduo é responsável pela construção de um mundo justo e equilibrado ecologicamente, requerendo responsabilidade individual e coletiva, onde será possível criar e aplicar maneiras sustentáveis de interação sociedade – natureza.

A identificação dos problemas e implantação de ações de cuidado com o meio ambiente na vida pessoal, em casa, na escola e na comunidade é de suma importância para o desenvolvimento de sua consciência crítica.

Precisa-se estimular o diálogo sobre o tema como forma de expor a problemática do desperdício e despertar o interesse e participação de cada aluno em prol de um mundo melhor, além de estimular a conscientização desde agora para que as crianças de hoje tornem-se adultos conscientes da necessidade pela conservação do meio ambiente.

EFFTING (2007) explica que o processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários. SOUZA (2000) afirma, inclusive, que o estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola.

A coleta dos dados foi realizada através da quantificação dos resíduos recolhidos pela COOPMARC – Cooperativa de Materiais Recicláveis de Camaçari assim como o acompanhamento na redução de obstruções de rede de esgoto pela Embasa - Empresa Baiana de Águas e Saneamento.

A população amostrada foi a partir dos alunos das quatro turmas das 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental II, onde em um total de 104 alunos que participaram das atividades.

RESULTADOS OBTIDOS OU ESPERADOS

A estratégia pedagógica adotada para o projeto foi a da formação pela prática aliada à reflexão, envolvendo diálogos para reflexão conceitual e orientação para inserção da Educação Ambiental na escola.

A proposta foi concebida tomando como referência também os processos de educação ambiental não formal, ou seja, aquele que necessariamente não está atrelado à estrutura curricular. Tal processo permite a identificação de problemas ambientais locais e construção de propostas para superação dos mesmos. A utilização de linguagem simples e de metodologias que valorizem a observação e percepção dos envolvidos, assim como de práticas simples que possibilitem

reflexão, construção e reconstrução do conhecimento, potencializando ações que já estejam sendo realizadas pelos professores através de um processo pedagógico participativo permanente, que procura transmitir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

A escolha dos temas que seriam trabalhados no desenvolvimento do Projeto partiu da discussão entre a coordenação deste e dos professores, os quais também representavam a comunidade. Após as avaliações da importância dos temas propostos foram elencados os que seriam utilizados:

- **Descarte correto do óleo de cozinha utilizado na cocção de alimentos** conscientizando para evitar o despejo em drenagens pluviais além de reduzir obstruções causadas por este elemento quando lançado nas redes coletoras de esgoto através do despejo em pias de cozinhas.
- **Consumo consciente de alimentos** promovendo a consciência pelo desenvolvimento sustentável uma vez que esta comunidade está localizada em uma área de preservação ambiental e precisam do meio ambiente como meio de subsistência.
- A **conservação da fauna e flora** também promove a conscientização para a sobrevivência da comunidade, uma vez que, a atração turística na região também acontece pela Reserva Sapiranga, que mantém um trecho da Mata Atlântica aberto para visitação do público.
- **Resíduos Sólidos** foram abordados provocando na comunidade uma reflexão sobre a reciclagem e reuso, temas que ainda são inovadores para eles.

Com o objetivo de possibilitar a interação entre a comunidade escolar, dentro de uma competição saudável, que estimulasse a construção e difusão de conhecimentos voltados para fomentar valores e atitudes para a formação de uma sociedade sustentável, foi realizada a ECOGINCANA pelos alunos que foram distribuídos em quatro equipes (vermelha, amarela, verde e laranja), criando o nome e o grito de guerra, receberam as tarefas de:

- Coletar notas fiscais para serem doadas a Instituições Sociais;
- Coletar óleos de fritura (nos pontos comerciais e domiciliares);
- Coletar recicláveis para serem doados à COOPMARC – Cooperativa de Materiais Recicláveis de Camaçari;
- Confeccionar e desfilar com roupas de materiais recicláveis;
- Recitar, dançar e cantar com temas voltados para a sustentabilidade do meio ambiente.

Referente aos resíduos coletados pela ECOGINCANA apresentou abaixo o resultado encontrado:

Tabela 1 – Quantidade de resíduos sólidos recicláveis coletados pelos alunos

EQUIPE	Papelão	PET	Aluminio	Ferro	Plástico	Misto	TOTAL
VERDE	341	10	60	34	20		465
AMARELO	562		100	500	54		1215
VERMELHA	300			184		164	647
LARANJA	299	74		150			523
TOTAL	1501	84	160	868	74	164	2850

Fonte: Dados coletados pela COOPMARC - 2014

Além dos resíduos sólidos, foram coletados 2.032 litros de Óleo de Gordura Residual – OGR utilizados nas barracas de praia e restaurantes da região, que seriam descartados nas redes coletoras de esgoto. A quantidade de resíduos recolhidos foi surpreendente para todas as partes envolvidas no projeto. O resultado da sensibilização ambiental promoveu diversos efeitos na comunidade conforme relacionados a seguir:

- Sensibilização e envolvimento do corpo docente e discente da Escola Municipal São Francisco no projeto;
- Redução do volume de óleo de fritura lançado na rede de esgoto operada pela Embasa, com resultado imediato da ECOGINCANA e em longo prazo com a mobilização social.
- Mapeamento das informações sobre o consumo de óleo realizado pelos alunos através de pesquisa de campo;
- Instalação de um ECOPONTO para coleta de óleo de frituras de alimentos, na escola para continuar o trabalho de controle de lançamento de óleo nas redes;
- Benefício social com apoio a inclusão social, com geração de trabalho e renda com a parceria com a COOPEMARC;
- Atendimento à condicionante da Licença Operacional do Sistema de Esgotamento Sanitário de Praia do Forte pela EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento;
- Aumento da credibilidade da Embasa com a Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente da Prefeitura de Mata de São João e Ministério Público pelo trabalho desenvolvido e os resultados conquistados.

Além dos resultados com a coleta dos resíduos também houve um ganho expressivo na redução de obstruções de esgoto na região de Praia do Forte.

Em 2014 a região de Praia do Forte teve um aumento de 7% no número total de ligações de esgoto, com acréscimo de 31% da quantidade de economias. Mesmo com o aumento significativo do volume coletado de esgoto, após a ação da gincana realizada no mês de Outubro/14, houve uma redução em 45% dos serviços de desobstrução de esgotos demandados em Praia do Forte no mês Novembro/14. Essa redução de atendimento ocorreu no período do verão de 2015, chegando a 92% de redução de obstruções nas redes coletoras de esgoto.

Outro fator importante é que a região de Praia do Forte é um local turístico e na alta estação há uma população flutuante de turistas. Com o aumento de pessoas aumenta-se também o volume de efluente doméstico produzido. Mesmo com o acréscimo de esgoto derivado do verão, o número de ocorrências por obstrução nas redes coletoras de esgoto foi diminuído.

CONCLUSÃO

Com este trabalho, procurou-se demonstrar a importância de se trabalhar com os alunos a preservação e defesa do meio ambiente e identificar os principais problemas ambientais relativos à comunidade de Praia do Forte através de uma dinâmica participativa entre alunos e professores do Ensino Fundamental II.

Os trabalhos foram conduzidos através da metodologia dialógica, baseada no trabalho de Paulo Freire, no qual educando e educador, pelo diálogo, fazem trocas de conhecimentos, transformando-os em um novo conhecimento usando a ação-reflexão-ação durante o processo.

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania admite uma função cada vez mais desafiadora, convocando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais mais complexos e riscos ambientais que se intensificam.

Nas últimas décadas nota-se que as pressões sobre o ambiente global tornaram-se evidentes, fazendo-se necessário promover atitudes que zelem pelo desenvolvimento sustentável.

Essa estratégia requer um novo enquadramento mental e novo conjunto de valores. Um caminho para a promoção desse desenvolvimento é a educação ambiental, que pretende aumentar a capacidade das pessoas de enfrentar as questões ambientais e de desenvolvimento de forma mais harmônica possível.

Para os profissionais envolvidos com o tema da educação ambiental, o desafio é formular uma metodologia que desperte a capacidade crítica e inovadora dos participantes. Assim as ações devem ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social.

O educador deve estar capacitado para atuar como catalisador de processos educativos que respeitem a pluralidade e diversidade cultural fortalecendo a ação coletiva, articulando aportes de diferentes saberes e fazeres, e proporcionando a compreensão individual e coletiva da problemática ambiental em toda a sua complexidade.

Diferentes conceitos, objetivos e abordagens, inviabilizam falar de uma única educação como a mais adequada. Educação é estimular a sede de conhecimentos. O educador e o educando aprendem do seu contato mútuo. A verdadeira educação é a que é experimentada, provocada e dirigida.

Para intervir na realidade foram utilizados métodos e princípios de ações, valendo-se igualmente de técnicas, atitudes e habilidades. Foram dada ênfase à participação comunitária e a pesquisa-ação. Nesse projeto, o poder argumentativo é válido e quebrou a rigidez de uma pesquisa tradicional. Essa linha de pensamento está associada a diversas formas de ação coletiva voltada para resolução de problemas ou de objetivos de transformação.

A atuação teve como escolha a utilização da metodologia participativa, a qual foi compreendida como aquela capaz de envolver os participantes na construção da cidadania crítica e responsável. Não considerar as pessoas como objetos de investigação, mas as estimula a trabalharem juntas, como sujeitos conscientes, criativos e comprometidos com a transformação da realidade.

As ações sócio educativas desenvolvidas na escola objetivaram possibilitar a ampliação da compreensão do corpo docente e discente do seu papel e sua responsabilidade com o ambiente. A linha de condução do Projeto partiu do princípio de que as propostas pedagógicas têm que ser construídas pelos próprios educadores, em parceria com os educandos.

As mudanças comportamentais não acontecem apenas com a teoria, demandando por parte da escola o exemplo em processos e ações extra aula que estejam de acordo com os conteúdos abordados pelos professores. A simples repetição de conceitos teóricos não é suficiente para a construção de uma nova consciência em relação ao meio ambiente.

O principal objetivo de atuação da educação ambiental deve conquistar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e inovadoras.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CHALITA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo: Gente, 2002.
- EFFTING, T. R. *Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios*. Monografia. Marechal Cândido Rondon, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.
- SOUZA, A. K. *A relação escola-comunidade e a conservação ambiental*. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.
- VARINE, Hugues de. O Ecomuseu. *Ciências e Letras*, n. 27, p. 61-90, 2000